

**CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DO LENHO DE *SEBASTIANIA SERRATA*  
EM UM GRADIENTE FLORESTAL**

Marina Fagundes<sup>1</sup>, Robberson Setubal<sup>2</sup>, Felipe Pinheiro<sup>3</sup> e Juliano de Oliveira<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos; <sup>2</sup>Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;  
<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; fagundesmarina@hotmail.com;  
julianooliveira@unisinis.br

O crescimento secundário das plantas vasculares é responsável pela adição de tecidos de sustentação e de condução ao lenho, expandindo o indivíduo diametricamente. Este crescimento que ocorre de forma sazonal, regido por fatores climáticos específicos do ambiente recebe o nome de camada de incremento. Fatores abióticos como a disponibilidade hídrica e exposição solar podem alterar a fisiologia e anatomia do lenho através de estratégias de disposição e quantidade das estruturas adicionadas à camada de incremento. Para avaliar as características anatômicas de *Sebastiania serrata* (Baill. ex Müll. Arg.) Müll. Arg. 1866, sob diferentes ambientes de um morro granítico em Porto Alegre - RS, foi amostrado o lenho de 20 indivíduos na mata higrófila situada na encosta inferior, com disponibilidade hídrica durante todo o ano e 20 indivíduos na vegetação subxerófila, em encostas superiores, cujo solo é altamente drenado. As estruturas anatômicas foram descritas com base no Comitê Internacional de Anatomistas da Madeira – IAWA. O lenho de *S. serrata* é constituído de parênquima axial apotraqueal difuso em agregados. Seus vasos são porosos em arranjo radial, agrupados de forma solitária, podendo ocorrer em múltiplos de três a seis. As camadas de incremento são pouco distintas, limitadas pelo achatamento das fibras, em três a sete camadas, formando uma linha tênue e escura, bem como vasos com menor diâmetro. O parênquima apotraqueal é escasso ou ausente. As células consecutivas no lenho inicial ocorrem com diâmetro maior, bem como os vasos, juntamente a uma alta produção de parênquima. Na anatomia da mata higrófila se nota uma alta produção parenquimática, vasos com maior diâmetro e camadas anatômicas menos distintas. A mata subxerófila, onde a planta investe menos em parênquima e mais em número de vasos com diâmetro menor, possui as camadas de incremento mais distintas. A disponibilidade constante de água no ambiente higrófilo pode influenciar no incremento constante do lenho ao longo do ano, bem como na maior produção de parênquima, cuja estrutura é responsável pelo armazenamento de nutrientes. Já nas matas subxerófilas, onde há estresse hídrico, a resposta do menor diâmetro dos vasos que se encontram em maior número dificulta a embolia. Dessa forma, *S. serrata* tem um investimento em condução semelhante nos dois ambientes, porém com diferentes estratégias de acordo com os fatores limitantes do gradiente florestal.

(Apoio: FUNDEPE)